



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE EM OPERAÇÕES
DEFENSIVAS**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE EM
OPERAÇÕES DEFENSIVAS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE EM OPERAÇÕES
DEFENSIVAS**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE EM
OPERAÇÕES DEFENSIVAS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMII
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO**

Título: **A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE, EM OPERAÇÕES DEFENSIVAS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR – Ten Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap</u> 1º Membro	
<u>UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

SIDNEY EDUARDO VERÇOSA PEREIRA DE AZEVEDO – Cap
Aluno

OPERAÇÕES DEFENSIVAS: A FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE

Sidney Eduardo Verçosa Pereira de Azevedo
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho

RESUMO

No presente artigo científico, buscou-se estudar as peculiaridades da função de combate proteção do Batalhão de Infantaria Mecanizado no combate em localidade, com as experiências colhidas em operações realizadas em solo nacional. A finalidade deste trabalho é verificar a proteção das forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação, bem como, também, preservar populações e infraestruturas civis. Para tanto, essa dissertação foi desenvolvida de março a agosto de 2017, através de um questionário dirigido a militares de tropas mecanizadas. Além disso, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica em manuais de exércitos de outros países, que possuem experiências de tropas mecanizadas no combate em localidade. Apresenta conflitos ocorridos na atualidade, que reforçam a necessidade da criação de doutrinas voltadas para a função de combate proteção no emprego da infantaria mecanizada em ambiente urbano. Na conclusão, as ideias exploradas no trabalho são apresentadas como uma proposta de emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado, na função de combate proteção, na defesa em localidade.

Palavras-chave: Operações Defensivas. Defesa em localidade. Proteção. Batalhão de Infantaria Mecanizado.

ABSTRACT

In this scientific article, we sought to study the peculiarities of the function of combat protection of the Mechanized Infantry Battalion in the combat in locality, with the experiences gathered in operations carried out in national soil. The purpose of this work is to verify the protection of the forces and the vital means for the operations, in order to preserve the combat power and the freedom of action, as well as, also, to preserve populations and civil infrastructures. For that, this dissertation was developed from March to August of 2017, through a questionnaire directed to mechanized troops. In addition, a bibliographical research was also carried out in manuals of armies of other countries, that have experiences of mechanized troops in the combat in locality. It presents current conflicts, which reinforce the need for the creation of doctrines aimed at the function of combat protection in the use of mechanized infantry in an urban environment. In conclusion, the ideas explored in the work are presented as a proposal of employment of the Machined Infantry Battalion, in the function of combat protection, in defense in locality.

Keywords: Defensive Operations. Defense in locality. Protection. Machining Infantry Battalion.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos dos últimos anos foram calcados em novos paradigmas. O avanço da tecnologia no mundo tem transformado o desenvolvimento dos conflitos. Conforme SCHUURMAN (2011, p. 47), “ Os teóricos da nova guerra já provaram que as forças armadas do Ocidente precisam alterar definitivamente a forma como encaram os conflitos armados e como se preparam para eles. ”

Neste contexto, pode-se observar o Exército dos Estados Unidos da América (EUA) como uma importante gama de conhecimentos e experiências na atualidade. Um país que constantemente desenvolve sua doutrina através das operações, caracterizando-se como uma superpotência no cenário mundial.

Dessa forma, verificamos a necessidade da constante evolução da doutrina das Forças Armadas, a fim de que possam estar em condições de se contrapor a qualquer ameaça. O Brasil participou da 2ª Guerra Mundial, e os ensinamentos colhidos naquela ocasião já não são totalmente utilizados nos conflitos atuais. Isso exige uma reformulação do Exército para acompanhar as evoluções das demais forças armadas de outros países.

Diante do cenário mundial, surge a necessidade do Brasil reorganizar e reaparelhar suas forças armadas. Dentre os Programas de Modernização do Exército Brasileiro, existe o Projeto Guarani, que obteve como produto um conjunto de viaturas blindadas médias sobre rodas com base em uma plataforma única.

Com a implementação da nova família de blindados, surgiu a oportunidade da criação da Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec), que foi dotada de Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Médias de Rodas Guarani, VBTP-MR Guarani. Dessa maneira, busca-se a adequação aos novos desafios das operações militares do mundo contemporâneo.

A tropa mecanizada tem sido amplamente utilizada em combates urbanos, atuando com carros de combate que possuem um grande poder de dissuasão, mobilidade e também é capaz de fornecer uma boa segurança blindada.

1.1 PROBLEMA

Nos combates em localidade ocorridos nas últimas duas décadas, houve a morte de muitos civis, além da destruição de diversas estruturas e construções das cidades envolvidas. Na guerra do Iraque, em 2014, segundo fontes da Organização das Nações Unidas, morreram pelo menos 12.282 civis.

A segurança da população civil é muito importante para as tropas que combatem em localidade. Além disso, existe a preocupação com a segurança das instalações, estruturas estratégicas, da tropa, e outros.

Nas operações ocorridas no Rio de Janeiro, houve o emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMec), o qual foi utilizado a VBTP-MR Guarani. Essas experiências em solo nacional, em tempo de paz, foram uma oportunidade de verificarmos o emprego desta viatura em ambiente urbano. Contudo, a doutrina de uma Operação Defensiva no combate em localidade, com a tropa mecanizada, necessita de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) que o Exército Brasileiro ainda não possui, devido a implementação recente dessa tropa. A função de combate proteção, observada em conflitos recentes, exige um estudo minucioso para dirimir a existência de ameaças. Nesse contexto, o emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado, na função de combate proteção, no combate a localidade, teria condições de proteger o pessoal, equipamentos e instalações, durante uma Operação Defensiva?

1.2 OBJETIVOS

A fim de analisar as peculiaridades da função de combate proteção do BIMec no combate em localidade, em Operações Defensivas, o presente estudo pretende coletar as experiências obtidas no emprego em áreas urbanas e pesquisar as experiências das tropas dos EUA neste mesmo tipo de operação.

Para atingir a amplitude do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o sequenciamento lógico do raciocínio apresentado neste estudo:

- a) Identificar a organização e os meios de combate, e as peculiaridades de um BIMec;
- b) Definir e identificar as peculiaridades das Operações Defensivas com enfoque em defesa em localidade;
- c) Apresentar a função de combate proteção;
- d) Definir as missões de um BIMec atuando na defesa em localidade, na função de combate proteção, em uma Operação Defensiva;
- e) Identificar as possibilidades e limitações, na função de combate proteção, do emprego do BIMec na defesa em localidade;

f) Apresentar o emprego de tropas mecanizadas de outro(s) exército(s), na função de combate proteção, no combate em localidade.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O Brasil possui um território de grande dimensões, em que seus principais centros políticos e econômicos encontram-se em áreas urbanizadas de grande porte. A proteção destas cidades possui grande relevância estratégica para o país.

Os conflitos atuais têm como principal características serem realizados em áreas urbanas. Com isso, é necessário que o Exército Brasileiro esteja preparado para combater em ambientes urbanos, tendo em vista o cenário mundial dos conflitos.

O estudo do emprego de um BIMec, atuando na defesa em localidade, comum para tropas norte-americanas, ainda é recente e pouco explorado na doutrina. A experiência vivenciada por tropas mecanizadas norte-americanas em confrontos urbanos podem servir de subsídios para o estudo do BIMec no combate em localidade, visando a otimizar as peculiaridades dos veículos blindados.

O emprego de tropas mecanizadas mais próximas da realidade de um combate foram as missões de pacificação em comunidades do Rio de Janeiro. Nessas operações, mesmo com a utilização de viaturas blindadas, ocorreram incidentes que colocaram em risco a proteção da tropa, instalações e equipamentos. Há a necessidade de analisar as técnicas, táticas e procedimentos relativos a função de combate proteção, para estar preparado para defender-se de ameaças externas.

2 METODOLOGIA

Para analisar as especificidades do problema, e chegar a uma possível solução, o delineamento desta pesquisa contemplou uma leitura analítica de manuais norte-americanos, consulta das fontes e questionários.

Para a abordagem do problema, foi utilizado o conceito de pesquisa quantitativa, levando em consideração as referências numéricas obtidas, e também as pesquisas feitas em manuais estrangeiros.

Em relação ao objetivo geral, foi utilizada a modalidade exploratória, tendo em vista que o assunto é pouco conhecido, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas pesquisas e seguida de questionário para

uma amostra com vivência profissional sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de abril a junho de 2017. Foi baseada principalmente na experiência de outros exércitos em conflitos em ambiente urbano, tendo em vista as lições aprendidas e atualização de doutrinas nas últimas décadas.

Primeiramente foram feitas as análises sobre o emprego de tropa em ambiente urbano realizadas em território nacional, mais precisamente nas operações em que foram empregadas tropas de infantaria mecanizada em ocupações de comunidades do Rio de Janeiro, para exploração de lições aprendidas, voltadas para a função de combate proteção. Os manuais de campanha do EB que abordam tropa mecanizada em ambiente urbano e o combate em zonas edificadas e fortificadas possuem poucas informações da função de combate proteção, que advém do manual EB20-MC-10.208, publicado em 2015.

Foram utilizadas as palavras-chave mecanizada, operações defensivas, defesa, proteção, carros de combate, combate e urbano, juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês. O sistema de busca foi complementado pela reunião de relatórios da Operação Maré, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e dos EUA, em período de publicação diverso do utilizado nos artigos.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de guerra, com enfoque majoritário nas participações das tropas mecanizadas dos EUA nos combates em áreas urbanas.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à função de combate proteção em conflitos em área urbana com emprego de tropas mecanizadas;

- Estudos e matérias jornalísticas que retratam o emprego de tropas mecanizadas em conflitos urbanos; e

- Estudos descritivos sobre as peculiaridades da função de combate proteção em ambiente urbano.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas de natureza blindada em ambiente urbano; e

- Estudos cujo foco central seja relacionado à função de combate proteção em operações militares com tropas mecanizadas em operações ofensivas em ambiente urbano.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandante de companhia e comandante de pelotão em tropas mecanizadas. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria das tropas mecanizadas, devido à experiência em instruções de adestramento e em missões de força de pacificação, como peça de manobra, e por ser a tropa de infantaria mecanizada o foco do trabalho.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que desempenham a função de Comandante de Companhia de Fuzileiros Mecanizada (Cmt Cia Fuz Mec), Comandante de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado (Cmt Pel Fuz Mec) e Comandante de Pelotão de Apoio (Cmt Pel Ap) das unidades da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, a grande unidade pioneira na implementação da infantaria mecanizada do Exército Brasileiro, e que também participou das operações no Complexo da Maré, empregando as VBTP Guarani. O escalão Pelotão de Fuzileiros e Pelotão de Apoio foi escolhido por se tratar da fração que utiliza com maior frequência a VBTP Guarani, e também o fato de estarem nas missões mais prováveis de enfrentamento com a força adversa, empregando assim de forma direta as tarefas da função de combate proteção.

Dessa forma, utilizando-se como base as tropas de infantaria mecanizadas, a população a ser estudada foi estimada em 80 (oitenta) militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro

amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal foi de 72 (setenta e dois).

A amostra foi selecionada em Organizações Militares da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (correspondência ou e-mail) para 80 (oitenta) militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 70 (setenta) respostas foram obtidas (87,5% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 10 (dez) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

2.2.2 Grupo Focal

Ao finalizar a coleta de dados, com o intuito de debater os resultados das pesquisas e das respostas dos questionários, e obter-se conclusões após exploração da investigação, foi conduzido um grupo focal, para analisar os resultados obtidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	Justificativa
KAITO LANNES – Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco VII
DIOGO FERNANDES - Cap EB	Experiência como Cmt SU em Btl Inf Mec
DANIEL DOS SANTOS VEIGA– Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco III

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal

Fonte: O autor

O referido grupo focal, durante a orientação, levantou como pautas algumas divergências, principalmente na literatura encontrada, notadamente nos seguintes aspectos:

- a) Meio de transporte do Pelotão de Exploradores em relação à proteção blindada para a tropa;
- b) Equipamentos e armamento com maior proteção para a tropa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre a função de combate proteção de tropas mecanizadas na defesa em combate a localidade de outros países indicam o grande emprego da proteção blindada e da tecnologia dos equipamentos, principalmente dos meios de comunicações, nos combates atuais. A precisão dos tiros é cada vez mais seletiva, evitando danos à população e as tropas no terreno.

O trabalho desenvolvido buscou estudar a função de combate proteção, nos assuntos voltados para a proteção do pessoal, instalações e equipamentos. Dentre os diversos estudos realizados, verificou-se que a diferença de equipamentos e as características de armamentos, com novas tecnologias, influenciam na grande diferença entre as tropas norte-americanas com as do Brasil.

Em relação à proteção do pessoal, verifica-se que a VBTP Guarani trouxe uma grande proteção blindada para a tropa mecanizada. Porém, como podemos verificar no gráfico abaixo, que o risco de fratricídio causado pela utilização do armamento dentro da viatura é um fato que necessita ser aprofundado.

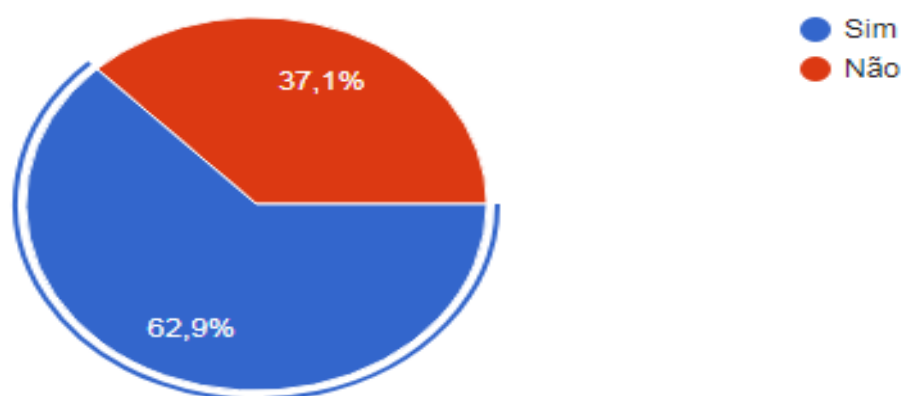


GRÁFICO 1 – Opinião da amostra, em percentuais, sobre a utilização ou não do armamento carregado dentro da VBTP.

Fonte: O autor

Ao analisar as respostas da amostra obtida, verifica-se que mais da metade dos militares utilizam o armamento carregado dentro da VBTP Guarani (62,9%), e um pequeno percentual não emprega o armamento carregado dentro da viatura(37,1%).

Em outra pergunta do questionário realizado, obteve-se um resultado bastante parecido no que se refere ao risco de fratricídio, na utilização do armamento carregado dentro da viatura.

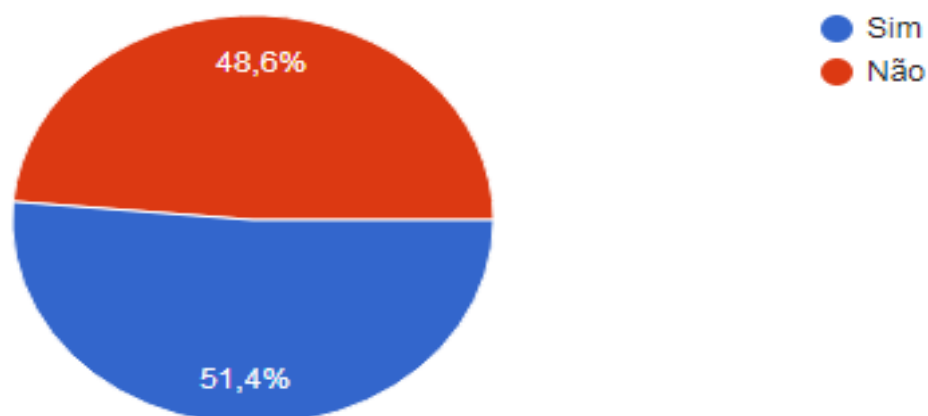


GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, em percentuais, sobre se houve risco de fratricídio no emprego do armamento individual carregado dentro da VBTP Guarani.
Fonte: O autor

Ao verificar o emprego do armamento carregado, comparando com outros exércitos, conforme citado acima, em situações de combate, o mesmo é utilizado carregado e travado, para o emprego imediato, de acordo com a situação. A diferença básica está nas diferentes características do armamento individual usado por outros exércitos.

Outro fato relacionado à proteção da tropa é a implementação do REMAX, que é uma estação de armas remotamente controlada giro-estabilizada para metralhadoras 12,7 mm e 7,62 mm, que foi desenvolvida a partir dos requisitos do Exército Brasileiro por meio de parceria e com o CTEEx (Centro Tecnológico do Exército). Através do REMAX, surgiu a possibilidade de realizar a pontaria e disparar o armamento sem a necessidade de o atirador se expor, operando o armamento de dentro da VBTP Guarani.



Fonte: <http://defesaeseguranca.com.br/negocios-exercito-compra-215-torres-remax-para-equipar-guarani/>O autor (04 de janeiro de 2017).

A diferença entre o sistema REMAX utilizado na VBTP Guarani e a M 1126 Infantry Carrier Vehicle (Veículo de Transporte de Infantaria), utilizada pelo exército norte-americano, com exceção do peso, diferem em relação a versão com SARC (Sistema de Armas Remotamente Controlado) REMAX. Comparativamente, o M1126 tem comprimento de 7,25 m, largura de 2,84 m e altura de 3,16 m, enquanto o Guarani, na versão REMAX, aparece com 7,10 m de comprimento, 2,77 m de largura e 3,33 m de altura.

Ainda no que se refere a proteção do pessoal, foi observado que, no resgate de feridos em combate, a VBTP Guarani seria a mais apta a realizar o transporte do militar ferido, conforme gráfico mostrado pela resposta da amostra analisada.

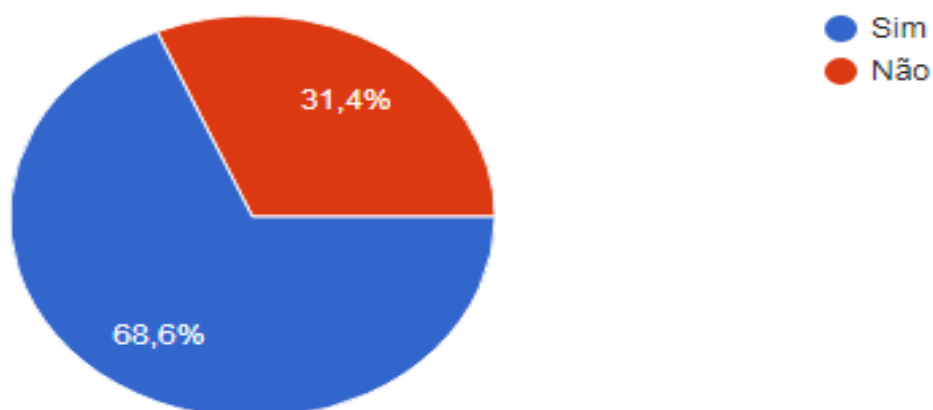


GRÁFICO 3 – Opinião da amostra, em percentuais, sobre se a VBTP Guarani seria a mais adequada para o resgate ou evacuação de feridos em combate.

Fonte: O autor

Com todas as peculiaridades da VBTP Guarani no deslocamento em ambiente urbano, verifica-se na amostra pesquisada que a grande maioria acredita que o Guarani é a viatura mais adequada para o resgate e transporte de feridos. O itinerário a ser feito pela viatura deve ser estudado, junto da urgência do atendimento, para que se possa utilizar o caminho mais adequado para o porte da viatura.

No que diz respeito a proteção das instalações, não foi verificado grandes diferenças nas fontes de pesquisas estudadas, a não ser em relação a tecnologia avançada do exército norte-americano, que consegue detectar a ameaça a uma distância maior, facilitando a tomada de medidas de segurança. A VBTP Guarani é utilizada na segurança do perímetro, através de patrulhamento motorizado.

A proteção do equipamento sofre modificações devido às condições ambientais adversas. O modo de condução e cuidado do militar também interfere na situação do equipamento, comprometendo de forma parcial ou definitiva as operações. Essas situações podem ser traduzidas por temperaturas e umidades extremas, regime de chuvas e suas consequências, ventos, abalos sísmicos ou zoonoses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao estudo e objetivos propostos ao início deste trabalho, verifica-se que a presente investigação atingiu ao pretendido, observando a compreensão dos combatentes da linha de frente acerca das soluções tecnológicas, muito influentes no campo de batalha.

O estudo da literatura possibilitou concluir que as técnicas, táticas e procedimentos, assim como um melhor investimento em materiais, caracterizam as principais diferenças entre as forças de outros países.

Assim sendo, observa-se que com o advento da VBTP Guarani, e a implementação da tropa de infantaria mecanizada, adquiriu-se uma grande flexibilidade em relação a função de combate proteção. Entretanto, verifica-se que é necessário uma melhor adequação a doutrina empregada em combate em área edificada, principalmente nos aspectos voltados para a segurança individual do combatente, dentro ou fora da VBTP Guarani. A segurança blindada proporcionada pela viatura permite a segurança da tropa, porém o uso do armamento individual, que em algumas vezes pode ser negligenciado pelo militar, influencia em falhas

que podem causar o fratricídio.

Na proteção das instalações, em relação às tropas norte-americanas, observou-se que a principal diferença é da face tecnológica, em que as tropas norte-americanas possuem uma dissuasão maior, permitindo maior segurança para suas tropas.

No que se refere a proteção dos equipamentos, os materiais empregados, e a consciência do militar, são as diferenças cruciais entre as tropas. Por ter um material, muitas vezes desgastado, as tropas nacionais possuem uma segurança pouco duradoura, enquanto as tropas de outros países, por terem melhores materiais, conseguem combater em melhores condições.

Portanto, conclui-se que o distanciamento entre as tecnologias e materiais empregados é pouco evidenciado, exigindo uma melhor adequabilidade e implementação de tecnologias mais avançadas para a melhor aplicabilidade dos meios em condições reais de combate.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 2-20. Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2ª ed. Brasília, DF, 2002a.

BRASIL. Exército. **C 7-20. Batalhões de Infantaria**. 3ª ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.

BRASIL, Exército. **CI 17-10/2. O Pelotão de Fuzileiros Blindado- Emprego Tático- Experimental**. 1999.

BRASIL. Exército. **C 7-21: O Batalhão de Infantaria Mecanizado**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.208: Proteção**. 1ª ed. Brasília: EGGCF, 2016.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 100-5: Operações**. 3ª ed. Brasília: EGGCF, 1997.

DEFESA NET. Notícias. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/26676/Licoes-aprendidas-com-a-VBTP-M1126-ICV-Stryker/>>. Acesso em: 25 Ago. 2017.

DEFESA NET. Notícias. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/OODA_loop>. Acesso em: 10 mar. 2013.

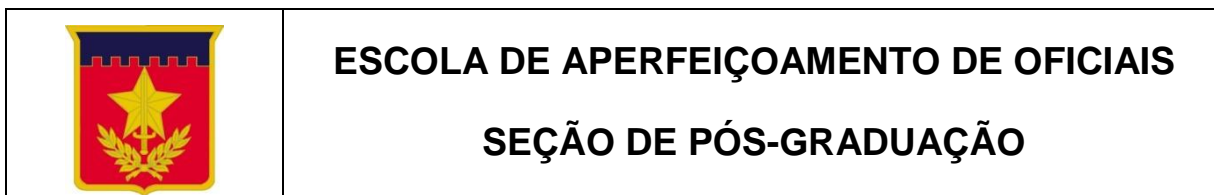
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Departamento of The Army. **FM 100-5: Operations**. 1ª ed. Washington: Headquarters, 2008.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of The Army. **FM 3-0: Operations**. Washington, DC, 22 February, 2011.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of The Army. **FM 3-06-Urban Operations**. Washington, DC, 1 June 2003.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of The Army. **FM 3-21.94 - Striker Brigade Combat Team Infantry Battalion Reconnaissance Platoon**. Washington, DC, 18 April 2003.

Apêndice 1



QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Sidney Eduardo Verçosa Pereira de Azevedo, cujo tema é **Apresentar a função de combate proteção do Batalhão de Infantaria Mecanizado na defesa em localidade em Operações Defensivas**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades da função de combate proteção, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao emprego e peculiaridades da proteção do Batalhão de Infantaria Mecanizada na defesa de localidade. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Sidney Eduardo Verçosa Pereira de Azevedo (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 97941-1457

E-mail: *bimecdefesao@gmail.com*

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?
 Of Superior Capitão Tenente Subtenente Sargento

2. Qual é a sua experiência no Batalhão de Infantaria Mecanizado?
 Menos de 1 ano
 1 a 2 anos
 3 a 4 anos
 acima de 4 anos

3. Qual (is) função (ões) exerceu no período em que esteve (está) no BI Mec?
- () Comandante de fração Operacional (Cia Fuz, Pel Fuz, Pel Ap)
 - () Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)
 - () Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior
 - () Outras: _____

4. O senhor participou de algum curso ou estágio voltado para o emprego da Viatura GUARANI?

- () Sim
- () Não

5. O Sr. participou de operações Defensivas dentro de uma fração Mecanizada?

- () No nível de planejamento
- () No nível de execução
- () Como assistência
- () Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

6. Uma das características do combate em áreas urbanas é a descentralização das ações. Analisando apenas o efetivo, em sua opinião, qual deve ser o menor escalão a ser empregado isoladamente pelo Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec), em missões de patrulhamento ostensivo em operações similares às realizadas pelo EB nos Complexos do Alemão e Maré, de modo que se possa obter a segurança da tropa contra as ameaças da força oponente?

- () Esquadra (3 ou 4 homens)
- () Grupo de combate (GC), de 7 a 10 homens
- () Pelotão (Pel), entre 25 e 40 homens
- () Subunidade (SU), entre 80 e 120 homens

7. Nas operações realizadas em localidades, o resgate de pessoal ou evacuação de feridos necessita de metucioso planejamento de itinerário, tendo em vista a rapidez na prestação do atendimento. O senhor acredita que o emprego da VBTP Guarani seria o mais adequado para essa situação?

- () Sim
- () Não

8. A VBTP Guarani proporciona bom comando e controle para as operações, devido às rádios da viatura. O senhor, com a experiência que possui, acha que o equipamento rádio da VBTP Guarani possui as Medidas de Segurança Eletrônica adequada para Operações Defensivas em área urbana?

- () Sim
- () Não

9. O emprego de armamento letal, e menos que letal, na VBTP Guarani, exigem a adoção de medidas que garantam a seu emprego de forma segura e evitem o fratricídio. No emprego e em treinamentos realizados, o armamento individual é empregado carregado?

- Sim
 Não

10. Houve algum risco de fratricídio relacionado à utilização do armamento dentro da VBTP Guarani?

- Sim
 Não

FECHAMENTO

11. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

Apêndice 2

A função de combate proteção do BI Mec na

DEFESA EM LOCALIDADE

1. GENERALIDADES

a. Considerações Gerais

1) A defesa em área edificada é realizada com o propósito de manter o controle de parte ou de toda uma área edificada, e negá-la ao inimigo o acesso as vias de transporte que nela incidem. Áreas edificadas caracterizam-se como acidentes capitais, normalmente, em função do controle de vias de transporte e passagem sobre rios obstáculos, de domínio de vias fluviais navegáveis, da existência de um porto ou aeroporto, da existência de parque industrial e tecnológico, dentre outros, que constituem pontos de apoio importantes para a defesa.

2) A proteção é uma demanda contínua nas operações defensivas, reunindo atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. As tarefas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o Poder de Combate e a liberdade de ação. Para que seja eficaz, a proteção da força requer integração de várias capacidades.

b. Atividades da Função de Combate Proteção

- 1) Contraineligência;
- 2) Defesa antiaérea;
- 3) Defesa química, biológica, radiológica e nuclear;
- 4) Antiterrorismo;
- 5) Guerra eletrônica;
- 6) Guerra cibernética;
- 7) Busca e salvamento;
- 8) Segurança de área.

2. EXECUÇÃO

a. O Batalhão de Infantaria Mecanizado, na proteção das instalações, na defesa em localidade, será realizada de acordo com as peculiaridades de emprego de tropas motorizadas, levando-se em consideração o posicionamento da VBTP Guarani, na segurança externa do perímetro da instalação, de modo a melhor aproveitar a blindagem e o armamento orgânicos da viatura.

b. Na proteção do pessoal, deve-se aproveitar a blindagem da viatura, aumentando o poder de combate da tropa. Porém, a tropa deve ser amplamente treinada para a utilização do armamento individual, empregando técnicas, táticas e procedimentos para o armamento estar carregado e travado quando dentro da viatura, evitando o risco de fratricídio.

c. A proteção do equipamento está diretamente relacionada ao adestramento da tropa, de modo a melhor utilizar os meios empregados em operações. A instrução individual deve ser direcionada para o emprego o mais próximo possível da realidade, de modo a criar a mentalidade adequada na utilização do equipamento.

Apêndice 2

A função de combate proteção do BI Mec na

DEFESA EM LOCALIDADE

1. GENERALIDADES

a. Considerações Gerais

1) A defesa em área edificada é realizada com o propósito de manter o controle de parte ou de toda uma área edificada, e negá-la ao inimigo o acesso as vias de transporte que nela incidem. Áreas edificadas caracterizam-se como acidentes capitais, normalmente, em função do controle de vias de transporte e passagem sobre rios obstáculos, de domínio de vias fluviais navegáveis, da existência de um porto ou aeroporto, da existência de parque industrial e tecnológico, dentre outros, que constituem pontos de apoio importantes para a defesa.

2) A proteção é uma demanda contínua nas operações defensivas, reunindo atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. As tarefas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o Poder de Combate e a liberdade de ação. Para que seja eficaz, a proteção da força requer integração de várias capacidades.

b. Atividades da Função de Combate Proteção

- 1) Contraineligência;
- 2) Defesa antiaérea;
- 3) Defesa química, biológica, radiológica e nuclear;
- 4) Antiterrorismo;
- 5) Guerra eletrônica;
- 6) Guerra cibernética;
- 7) Busca e salvamento;
- 8) Segurança de área.

2. EXECUÇÃO

a. O Batalhão de Infantaria Mecanizado, na proteção das instalações, na defesa em localidade, será realizada de acordo com as peculiaridades de emprego de tropas motorizadas, levando-se em consideração o posicionamento da VBTP Guarani, na segurança externa do perímetro da instalação, de modo a melhor aproveitar a blindagem e o armamento orgânicos da viatura.

b. Na proteção do pessoal, deve-se aproveitar a blindagem da viatura, aumentando o poder de combate da tropa. Porém, a tropa deve ser amplamente treinada para a utilização do armamento individual, empregando técnicas, táticas e procedimentos para o armamento estar carregado e travado quando dentro da viatura, evitando o risco de fratricídio.

c. A proteção do equipamento está diretamente relacionada ao adestramento da tropa, de modo a melhor utilizar os meios empregados em operações. A instrução individual deve ser direcionada para o emprego o mais próximo possível da realidade, de modo a criar a mentalidade adequada na utilização do equipamento.